

Caracterização da Autoeficácia do Professor na Inclusão de Alunos da Educação Especial no Amazonas.

Rosangelica Sanchez Gutierrez¹
Andrea Celeste Ártica Castro²
Cleverton José Farias de Souza³
Lúcio Fernandes Ferreira⁴

RESUMO

A autoeficácia do professor é um fator importante para a implementação efetiva de uma escola inclusiva. É, necessário que os professores se sintam capazes de ensinar estudantes com deficiência numa sala de aula comum. Dessa forma, a autoeficácia do professor é fundamental para o sucesso da educação inclusiva, bem como atitudes que devem ser positivas em relação à inclusão. Neste estudo iremos aplicar a tradução e adaptação da Escala de Eficácia do Professor para Práticas Inclusivas (TEIP), (SHARMA; LOREMAN; FORLIN, 2012), a versão brasileira é o resultado de traduções e retro traduções independentes, cuja síntese foi avaliada por um comitê de peritos, denominada Escala de Eficácia do Professor para Práticas Inclusivas (EEDPI). Neste estudo vamos verificar o nível de autoeficácia dos professores para as práticas inclusivas e se existe uma correlação positiva ou negativa entre a autoeficácia dos professores e a sua vontade de se envolverem em práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula. Considerando que o desafio da diversidade na educação inclusiva é assegurar a melhoria das dificuldades e potencializar as competências de cada estudante,

Este artigo contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

¹Professora em Educação Especial pela Universidad Pedagógica Nacional “Francisco Morazán” (UPNFM). Tegucigalpa, Francisco Morazán (FM), Honduras. Mestranda em Educação Inclusiva no Contexto Amazônico pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil, e integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH/UFAM), angelika1994.at@gmail.com;

²Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil, e integrante do Laboratório de Neurodidática e formação de Professores (UFAM), articaceleste@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Educação Física da Universidade de São Paulo (USP/SP), professor permanente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF/UFAM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/AM), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM) e vice líder do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH/UFAM), cleverton@ufam.edu.br.

⁴ Doutor em Educação Física da Universidade de São Paulo (USP/SP), professor permanente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF/UFAM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/AM), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM) e líder do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH/UFAM), lucciofer@ufam.edu.br.



procurando alcançar o objetivo básico da educação, que é o de preparar os cidadãos para a vida. Esta luta é para que um dia as escolas não sejam divididas em escolas regulares ou inclusivas, mas apenas conhecidas como uma escola comum onde a diversidade da sua população estudantil é respeitada, reconhecendo que cada um aprende e se desenvolve de acordo com a sua condição humana.

Palavras-chave: Autoeficácia do professor; Práticas inclusivas; Escola.